

As escolhas lexicais no semiárido da Bahia¹

The choices in lexical semiarid Bahia

*Leandro Almeida dos Santos**

RESUMO: Apresenta-se, neste trabalho, uma análise sobre um o nível da língua mais dinâmico, o léxico. Esta pesquisa investiga as denominações coletadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) para duas perguntas, a saber: 121. menstruação e 122. menopausa, pertencentes ao Questionário Semântico-Lexical do ALiB (2001). Foram escolhidas 05 cidades da Bahia: Euclides da Cunha, Juazeiro, Jequié, Seabra e Irecê. Objetiva-se analisar as possíveis variações e mudanças sofridas na língua, sob a ótica da Sociolinguística e da Dialectologia, duas áreas que apreçoam o caráter plural, mutável e diversificado da língua, bem como o vínculo entre com a cultura. Busca-se, também, apurar como as escolhas lexicais dos informantes denunciam aspectos variados. A fim de alcançar as metas estabelecidas, a metodologia empregada consistiu na realização das etapas: a) leituras da bibliografia acerca do tema; b) escolha e formação do corpus, inquéritos das referidas cidades do semiárido baiano, pontos do ALiB; c) análise do corpus, com intuito de encontrar, através da fala dos informantes, marcas linguísticas e sociais importantes, pois, conforme a metodologia do projeto maior, os seguintes fatores são considerados: 04 informantes por localidade - interior, dos sexos masculino e feminino, duas faixas etárias, faixa I e faixa II e com o nível fundamental. Seguindo os princípios da Geolinguística, em que parâmetros diatópicos e diastráticos, possibilitou verificar que os informantes da faixa etária II possuem, em seus repertórios lexicais, muitas denominações que fazem alusão a um passado, mostrando como os aspectos socioculturais e históricos interferem no uso da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa. Léxico. Variação.

ABSTRACT: It is presented in this paper, an analysis on a the level of the dynamic language, the lexicon. This research investigates the names collected by Atlas Project Language Brazil (Alib) to two questions, namely: 121. 122. menstruation and menopause, belonging to the Semantic-Lexical Questionnaire Alib (2001). 05 Bahia cities were chosen: Euclides da Cunha, Juazeiro, Jequié, Seabra and Irecê. The objective is to analyze the possible variations and changes experienced in the language, from the perspective of Sociolinguistics and Dialectology, two areas that preach the plural character, changeable and diverse language, as well as the link between the culture. The aim is to also determine how lexical choices of respondents denounce various aspects. In order to achieve the set goals, the methodology consisted of carrying out steps: a) bibliography of readings on the subject; b) selection and training of the corpus, surveys of the cities of Bahia semi-arid, Alib points; c) corpus analysis, in order to find, through the speech of the informants, important linguistic and social tags, because, according to the methodology of the larger project, the following factors are considered: 04 informants by location - inside the male and female two age groups, group I and group II and the fundamental level. Following the principles of Geolinguística, where diatópicos and diastráticos parameters enabled us to verify that the participants of the age group II have in their lexical repertoires, many names that allude to a past, showing how the socio-cultural and historical aspects interfere in the use of language.

KEYWORDS: Portuguese language. Lexicon. Variation.

* Faculdade Montessoriano e Faculdade Regional da Bahia – UNIRB. leoufbaletas@yahoo.com.br.

Introdução

Este artigo discute resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) tendo como foco principal analisar aspectos lexicais na fala dos informantes do semiárido baiano de 05 cidades: Euclides da Cunha, Juazeiro, Jequié, Seabra e Irecê.

Ao tomar por referência os dados do Projeto ALiB, esse trabalho vincula-se aos pressupostos da Dialetoлогия Pluridimensional e da Sociolinguística Laboviana, duas áreas da macrolinguística que concebem a língua enquanto sistema heterogêneo e multifacetado, cujo meio de realização primordial é a fala de seus usuários.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de elocuições de falantes nativos do Português Brasileiro, os quais estão vinculados aos critérios de seleção previstos pela metodologia geral do referido projeto, beneficiando-se, dessa maneira, da perspectiva pluridimensional nos estudos dialetológicos. Assim sendo, os informantes (4 por cidade do interior) são estratificados em três variáveis sociais, a saber:

- a. faixa etária: a faixa I (18 e 30 anos), e faixa II (50 e 65 anos);
- b. sexo: homens e mulheres;
- c. escolaridade: somente indivíduos de nível fundamental incompleto (para as localidades do interior).

Para esse estudo, foram escolhidos os registros contidos nas gravações do questionário do Projeto ALiB: o Questionário Semântico-Lexical- QSL- (COMITÊ... 2001) que viabiliza a apreensão da variação lexical, por meio das suas 202 perguntas, organizadas em quatorze campos semânticos.

O QSL consiste em perguntas formuladas indiretamente, dirigidas a respostas específicas, tais como as que aqui se pretende pesquisar. Foram escolhidas e analisadas duas perguntas pertencentes ao campo semântico, *ciclos da vida*, 121. "As mulheres perdem sangue

todos os meses. Como se chama isso?” e 122. “Numa certa idade acaba a/o_____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher_____.” - (COMITÊ NACIONAL...2001, p.31), a fim de apurar como a fala dos informantes, denunciadora de aspectos lexicais, pode revelar fotografias culturais e socio-históricas das localidades.

Nessa perspectiva, é no léxico que se encontra uma grande variedade regional e sociocultural do português do Brasil, pois o repertório lexical vai se moldando com o tempo, com as características sócio-históricas e político-cultural de uma comunidade.

O trabalho se justifica pelo fato de que encontramos no léxico uma grande variedade regional e sociocultural do português do brasileiro, pois o repertório lexical vai se moldando com o tempo, com as características sócio históricas e políticos-culturais de uma comunidade. Realizar este trabalho também corrobora os estudos que visam descrever e sistematizar o português brasileiro, além de colaborar na difusão do conhecimento sobre determinadas denominações, ajudando as diversas áreas do saber como, por exemplo, Pedagogia, História, Antropologia etc.

Fundamentação teórica

O *corpus* da pesquisa é constituído pelas elocuições de falantes nativos, conforme premissa metodológica do AliB, baseada nos princípios fundamentais da Geolinguística contemporânea. Deste modo, os informantes estão estratificados, conforme mencionado anteriormente, e são nativos das 5 localidades do Estado da Bahia — Euclides da Cunha, Juazeiro, Jequié, Seabra e Irecê — pertencentes a uma zona chamada de semiárido baiano, considerando-se 4 informantes, perfazendo um total de 20 informantes, e de escolaridade — fundamental, os dois últimos critérios são estabelecidos para as cidades interioranas, apenas.

Nº do ponto	Localidade	Estado
-------------	------------	--------

081	Juazeiro	Bahia
083	Euclides da Cunha	Bahia
085	Irecê	Bahia
089	Seabra	Bahia
095	Jequié	Bahia

Quadro 1: Localidades escolhidas para o estudo.

Segundo Suassuna,

O Semi-árido brasileiro, também chamado de Sertão – cenário geográfico onde ocorrem as secas – abrange os seguintes estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e o Vale do Jequitinhonha, no Norte de Minas Gerais. Estima-se nele uma população de cerca de 20 milhões de pessoas das quais, no exacerbar de uma seca, 10 milhões passam sede e fome. É uma região de elevadas temperaturas (média de 26° C), onde o regime pluvial é bastante irregular [...] (SUASSUNA, 2007, p.02)

Dessa forma, é possível observar que a língua é o reflexo da cultura de um povo. Sendo assim, o Brasil é tido como um país, com diferenças regionais e socioculturais enormes e notórias e, por isso mesmo, a língua portuguesa, aqui no Brasil, apresenta uma diversidade considerável, tanto no âmbito regional quanto social, em especial no léxico.

Tem-se, assim, no léxico um local de funcionamento dinâmico, uma vez que todas as nomeações são representadas nele e por ele, portanto, salvaguardando as formas antigas e recentes no percurso histórico-linguístico e cultural dos povos. Ainda, por esse ângulo:

O léxico é o nível da língua que melhor evidencia as pegadas do homem na sua trajetória histórica. É por mor meio dele que o homem nomeia o espaço que o circunda e a consubstancia a sua visão de mundo acerca da sociedade. Nessa perspectiva, as migrações dos homens se traduzem também em migrações de palavras que ora se fixam na fala de determinados grupos sociais, ora são substituídas por outras que melhor traduzam a realidade sociocultural desses grupos. (ISQUERDO, 2009, p.43)

Desse modo, o léxico de uma comunidade perpassa por instâncias múltiplas e variadas das quais podem ser citadas a família, a igreja, a escola, bem como as mídias que são

responsáveis por moldar, de certa forma, o repertório linguístico do indivíduo, muitas vezes, determinando algumas escolhas linguísticas em detrimento de outras.

Sabe-se que essas instâncias exercem um papel ímpar na formação ideológica de um indivíduo. Assim, muitas construções sociais são feitas, dentre essas, percebem-se, com destaque, o mito das cores, os tipos de brinquedos e brincadeiras, os tabus linguísticos, o comportamento social, os gestos e emoções etc., todas essas construções são solidificadas, em determinadas culturas, por fomento das crenças e atitudes das pessoas, que, às vezes, são passadas de geração a geração.

Com isso, na linguagem dos idosos é percebida, por vezes, uma certa valorização dos aspectos de outrora, é como se eles voltassem ao passado, por meio do discurso, tentando proteger sua cultura, suas histórias e sua identidade. (PAIM, 2007). Essas visões coadunam com as ideias de Santos (2013), pois

Os jovens possuem um repertório lexical diferente dos idosos, e as escolhas das palavras vão demonstrar a ação do tempo na vida destes informantes, bem como o contexto histórico que estes falantes estão inseridos. (SANTOS, 2013, p. 55)

Ainda concordando com Paim (2007) e Santos (2013), vê-se que tal afirmação é constatada, a partir do momento em que se entende que o indivíduo é um ser historicamente situado, uma vez que, ao utilizar determinadas palavras e/ou eleger determinados itens lexicais, o discurso vai erguer-se como um agente denunciador dos papéis sociais desenvolvidos pelo indivíduo em determinado contexto e/ou grupo social.

Notam-se os papéis linguísticos desempenhados por homens e mulheres diferem, ora por uma tendência de aproximação do padrão culto, por parte das mulheres, ora pelos tabus estabelecidos pela cultura e pela ideologia, determinando e condicionando certos usos por os homens e as mulheres, pois:

Todos os pesquisadores chegaram a conclusão de que, mesmo levando em conta outras variáveis tais como a idade, a educação e a classe social, as mulheres produzem de forma mais consistente formas lingüísticas mais próximas da linguagem padrão (norma padrão) ou mais prestigiosa que as dos homens, ou então que elas produzem com mais freqüência formas desse tipo. (TRUDGILL, 1991, p.78)

No entanto, ainda, são necessários estudos mais sistemáticos e aprofundados, pois se considera, até então, uma árdua tarefa estabelecer uma segmentação entre os modos de falar dos homens e das mulheres. Ergue-se, como hipótese, o fato dos papéis sociais desempenhados por eles, ao longo dos anos. Ao homem era reservada a tarefa de sair para o trabalho, ao passo que elas ficavam cuidando da casa e dos filhos, logo, a linguagem tornou-se uma das ferramentas para ascensão social, uma vez que, predominantemente, encontra-se, na fala das mulheres, uma proximidade com as formas mais prestigiadas. Assim, *nota-se que, as identidades são inscritas em relações, principalmente, discursivas de poder específicas nas quais são construídas* (SANTOS; PAIM, 2011, p.10).

Assim sendo, vale ressaltar que as entrevistas realizadas pela equipe do AliB consistem na aplicação de questionários padrões, sistemáticos e uniformes, que estão reunidos no Questionário AliB (2001), a saber: o Questionário Fonético-Fonológico (QFF), que possui 159 perguntas, acrescidas por 11 questões de prosódia; o Questionário Semântico-Lexical (QSL), com 202 perguntas; o Questionário Morfossintático (QMS) com 49 perguntas. Além das Questões de Pragmática (QP), quatro perguntas, dos Temas para Discursos Semidirigidos (TDS), também, com quatro questões, as Perguntas Metalingüísticas (PM), com seis questões, e um texto para leitura, *A parábola dos Sete Vimes*, texto adaptado, conforme quadro 2.

Questionário ALiB (2001)	Quantidade de perguntas
QFF – Questionário Fonético-Fonológico	159 com mais 11 de prosódia.
QSL – Questionário Semântico-Lexical	202.
QMS – Questionário Morfossintático	49.
QP – Questão de Pragmática	04.
TDS – Temas para Discurso Semi-dirigido	04.

PM – Perguntas Metalinguísticas	06.
LE – Texto para Leitura	<i>Parábola dos Sete Vimes.</i>

Quadro 2 – Subdivisão do questionário ALiB.

FONTE: SANTOS (2016, p.37)

As etapas procedimentais foram: leitura da bibliográfica sobre os pressupostos teórico-metodológicos da Lexicografia, Sociolinguística, Dialectologia e sobre os aspectos do semiárido baiano; audições dos inquiridos e levantamento das denominações, após esses dois últimos procedimentos, os dados encontrados foram cartografados, a fim de permitir uma melhor visualização das denominações encontradas no espaço geográfico.

Análise dos dados

Inicialmente, serão apresentados os resultados obtidos considerando a primeira e a segunda respostas coletadas para a pergunta 121. *As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?* (QSL), nas cinco cidades pertencentes ao semiárido baiano, foram registradas 33 ocorrências, agrupadas nas seguintes formas: *Menstruação / tá menstruada* (63,2), *boi / tá de boi* (23,7%), *adoeceu / tá doente* (7,9%), *tá naqueles dias* (2,6%) e, por fim, *regra* (2,6%), conforme tabela 1.

Tabela 1 - Número total e frequência das variantes coletadas em algumas cidades do semiárido baiano

Variantes	Total de registros	
	N / total	%
<i>Menstruação / tá menstruada</i>	24/39	63,2
<i>Boi / tá de boi</i>	9/39	23,7
<i>Adoeceu / tá doente</i>	3/39	7,9
<i>Tá naqueles dias</i>	1/39	2,6
<i>Regra</i>	1/39	2,6
TOTAL	33	100

Observa-se que há, nas cidades pesquisadas, um predomínio das formas *Menstruação / tá menstruada*, enquanto *Boi / tá de boi*, foram as segundas, seguidas pelas formas *Adoeceu / tá*

doente, Tá naqueles dias e Regra, as duas últimas ocorreram apenas em duas localidades, conforme o quadro 1, o qual reúne as denominações, mostrando as respectivas produtividades.

Variantes	Cidades / Número de ocorrências					Total
	Juazeiro	E. da Cunha	Irecê	Seabra	Jequié	
<i>Menstruação / tá menstruada</i>	5	6	5	4	4	24
<i>Boi / tá de boi</i>	Ø	3	4	Ø	2	9
<i>Adoeceu / tá doente</i>	1	2	Ø	Ø	Ø	3
<i>Tá naqueles dias</i>	Ø	1	Ø	Ø	Ø	1
<i>regra</i>	Ø	Ø	Ø	1	Ø	1
TOTAL	6	12	9	5	6	38

Quadro 3 – Produtividade de todas as variantes coletadas em algumas cidades do semiárido baiano

A apreciação dos números apresentados no quadro 1 permite afirmar que as formas *Menstruação / tá menstruada* foram encontradas em todas as 05 localidades interioranas, portanto, é a forma de maior vitalidade, por sua vez, as formas *Boi / tá de boi* foram documentadas em Euclides da Cunha, Irecê e Jequié, e, por fim, as formas *Adoeceu / tá doente* presentes em duas localidades.

Nota-se, a partir dessas considerações, que as formas *Menstruação / tá menstruada* estão espalhadas por toda área geográfica estudada, conforme pode ser visto na carta 01.

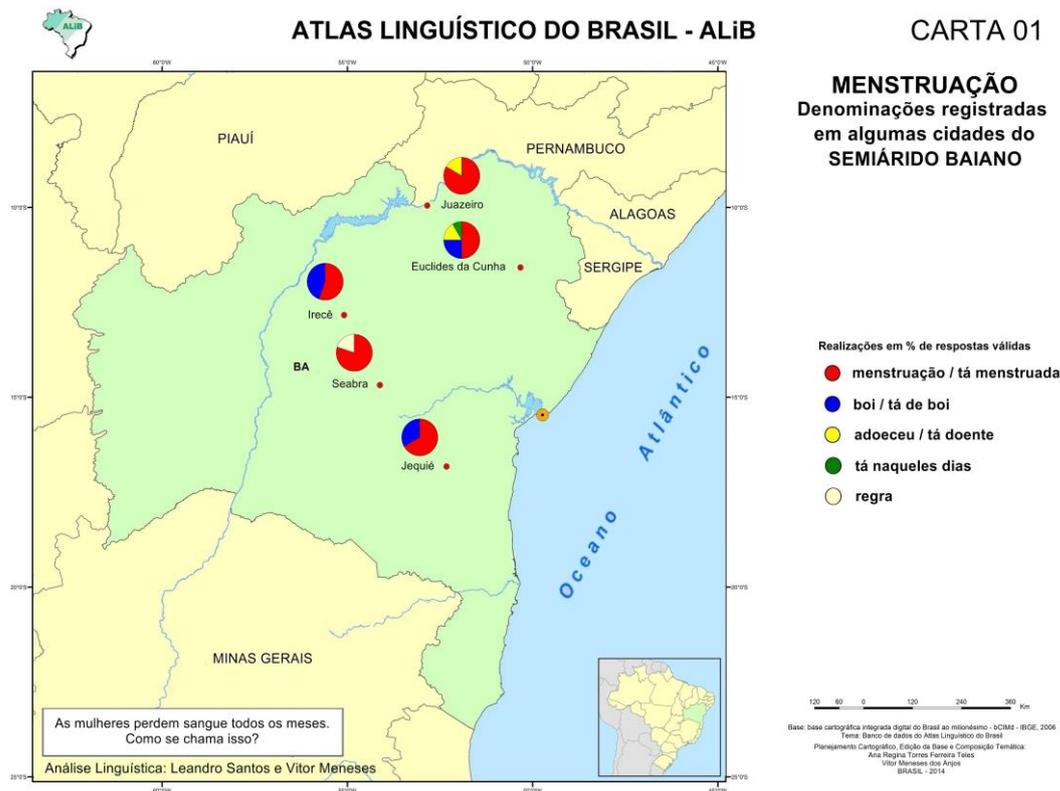


Figura 1 – Carta 01 Menstruação

Através da visualização da carta 1, com a representação das denominações distribuídas diatopicamente, pode-se fazer algumas afirmações, tais como: os informantes preferem utilizar em sua seleção lexical as formas de base *menstru-*, consideradas com a forma de prestígio, resultado semelhante ao encontrado pelos estudos de Santos (2013), ao analisar 09 localidades da Bahia, como pode ser visto na figura 1.

Localidade	Faixa I		Faixa II	
	Utiliza	Conhece	Utiliza	Conhece

Sta.Cruz Cabrália	Ocorrências de base menst-	Boi/ Outras variantes	Ocorrências de base menst-	Boi
Jeremoabo	Ocorrências de base menst-	Boi	Ocorrências de base menst-	Boi/regra/ Outras variantes
V. da Conquista	Ocorrências de base menst-	Outras variantes	Ocorrências de base menst-	Boi/ Outras variantes
Jacobina	Ocorrências de base menst-	_____	Ocorrências de base menst-	_____
Itaberaba	Ocorrências de base menst-	_____	Ocorrências de base menst-	Boi
Caetité	Ocorrências de base menst-	Outras variantes	Ocorrências de base menst-	_____
Barra	Ocorrências de base menst-	Boi/Outras variantes	Ocorrências de base menst-	Outras variantes
Santana	Ocorrências de base menst-	_____	Ocorrências de base menst-	Outras variantes
Carinhanha	Ocorrências de base menst-	_____	Ocorrências de base menst-	Boi/Outras variantes

Quadro 4 – Denominações encontradas nos dados do ALiB

FONTE: Santos (2013, p.43-44)

No entanto, as formas *Boi / tá de boi* possuem uma grande vitalidade, o que seria possível supor que tal fato se dá devido a localização geográfica e as atividades agropastoris desenvolvidas nas localidades, diante do que assevera Suassuna:

A economia agrícola do sertão é caracterizada por atividades pastoris, predominando a criação extensiva de gado bovino e de pequenos ruminantes (caprinos e ovinos), e a cultura de espécies resistentes à estiagem, como o algodão e a carnaúba nas áreas mais secas, e a produção de grãos (milho e feijão) e mandioca nas áreas mais úmidas. A cana-de-açúcar é bastante cultivada nos brejos de altitude, como em Triunfo, Pernambuco. (SUASSUNA, 2007, p.05)

Nota-se que, por se tratar de uma pergunta que se refere, de algum modo, aos aspectos dos tabus linguísticos, consoante Benke (2012), alguns informantes utilizam das figuras de linguagem – eufemismo e metonímia – sobretudo, como referentes próximos e/ou por comparação e semelhança, como podem ser vistos nos exemplos que seguem:

Exemplo 1:

INF. – Olha, quando eu era mais novo eu ouvia falar em boi. Depois o tempo vai passando a gente vai aprendendo mais, vai ouvindo mais, hoje é *menstruação*, eu acho que é o nome mais certo.

INQ. – Antigamente só chamavam de boi?

INF. – É. “A muier *tá de boi*”, até elas mesmas dizia “não fulana *tá de boi*”, mas hoje...

INQ. – Hoje é só *mestruação* mesmo?

INF. – É. “Fulana *tá mestruada*”, *menstruou* etc.

(Euclides da Cunha, Homem, Faixa 2, Nível Fundamental)

Exemplo 2:

INF. – *Menstruação*.

INQ. – Pode chamar de outro jeito ?

INF. – Não.

INQ. – Tem algum outro nome que você conheça?

INF. – Não, conheço só *menstruação*. O povo diz assim: “Fulano tá ... óia o *boi desceu* hoje . “ , fala assim também.

INQ. – Chama assim também?

INF. – É, fala assim também.

INQ. – O povo mais antigo.

INF. – Antigo. Isso é o povo velho.

(Jequié, Mulher, Faixa 2, Nível Fundamental)

Exemplo 3:

INF. – *Menstruação*.

INQ. – Tem outros nomes que chamava antigamente? Quando a senhora teve a primeira, né, as colegas assim, como é que falava antigamente?

INF. – Foi moça, fulana é moça. Não tinha esses nomes não. Num falava *menstruação* não.

INQ. – Falava como?

INF. – Fulana tá moça, é moça. Só dizia assim e todo mundo entendia.

AUX. – E todo mês dizia que tava como?

INF. – Todo mês dizia que *tava duente*. *Adoeceu*. *Tá duente, tá duente*. Aí depois foi aprendendo foi falando isso eu mesmo num entendi o que era *menstruação*, ninguém falava.

(Euclides da Cunha, Mulher, Faixa 2, Nível Fundamental)

Ainda, a respeito dos exemplos 1, 2, e 3, pode-se perceber, através dos discursos dos informantes da faixa II, um breve retorno ao passado, o que pode ser considerado como uma

rememoração de uma época anterior, assim, denunciando os aspectos pelos quais as transformações que ocorreram nas localidades afetam a língua.

Dentre os exemplos característicos dos informantes da faixa etária mais avançada – II (50 a 65 anos) – sempre utilizando expressões e/ou construções sintáticas que evidenciam um panorama passado x presente, percebe-se, no que diz respeito à variação diageracional que muitas denominações coletadas.

Agora, passa-se a analisar os resultados obtidos para a pergunta 122 do QSL. Ao comparar as 05 localidades baianas, verificou-se que, conforme a distribuição espacial, na tabela 1, algumas denominações são mais utilizadas, por exemplo, *tá / entrou na menopausa* e *amarrou o facão*, outras possuem baixa frequência, *amarrou a chuteira* e *já saiu*.

Tabela 2 - Número total e frequência das variantes coletadas em algumas cidades do semiárido baiano

Variantes	Total de registros	
	N / total	%
<i>Tá / entrou na menopausa</i>	11/23	47,8%
<i>Amarrou o facão</i>	4/23	17,4%
<i>Resposta não obtida</i>	6/23	26,1%
<i>Outras respostas</i>	2/23	8,7%
TOTAL	23	100

É necessário enfatizar, a partir da tabela 1, a alta frequência de respostas não obtidas, uma vez que a pergunta, de certo modo, refere-se à algo ligado aos tabus linguísticos. Na sequência, conforme o quadro 5, nota-se a produtividade das denominações encontradas.

Variantes	Cidades / Número de ocorrências					Total
	Juazeiro	E. da Cunha	Irecê	Seabra	Jequié	
<i>Tá / entrou na menopausa</i>	2	2	2	2	3	11
<i>Amarrou o facão</i>	1	3	∅	∅	∅	4
TOTAL	3	5	2	2	3	15

Quadro 5 – Produtividade de todas as variantes coletadas em algumas cidades do semiárido baiano

Como mostram os dados, as mais produtivas foram *tá/ entrou na menopausa*, seguida de *amarrou o facão*, a primeira pode ser considerada como a forma da *langue*, conforme pode ser verificado nos índices do quadro 2 e nos exemplos 4, 5 e 6 que seguem:

Exemplo 4:

INF. – Menopausa. Amarrô o facão era assim que dizia. (risos)

INQ. – Antigamente falava outro nome? A senhora já ouviu

INF. Marro o facão, até que eu ficava assim... “fulano de tal já marrô o facão”, amarro o facão? Amarro o facão pra que? Era assim, Ai depois tá tudo mudado.

(Euclides da Cunha, Mulher, Faixa 2, Nível Fundamental)

Exemplo 5:

INF. – Marrô o facão, fala assim (risos)

INQ. – Só fala assim?

INF. – É, fala aquela já amarrô o facão, já é velha. (rindo)

(Euclides da Cunha, Homem, Faixa 1, Nível Fundamental)

Exemplo 6:

INF. – Amarrô o facão (rindo), amarrô o facão.

(Juazeiro, Mulher, Faixa 1, Nível Fundamental)

Em virtude de tais fatos, destaca-se o que afirma Preti (1991, p.28):

É preciso ter em mente, porém, que as marcas lingüísticas próprias da linguagem de idosos decorrem não só da idade, mas principalmente das relações entre eles e a comunidade em que vivem. Essas marcas podem ser de várias naturezas [...] prosódicas, sintáticas, léxicas, discursivas ou conversacionais. Muitas vezes, trata-se de características que também podem ocorrer em falantes de faixas etárias mais jovens, mas que ganham intensidade nos idosos. (PRETI, 1991, p.28)

Os depoimentos 4, 5 e 6, por sua vez, podem ser atribuídos a um processo de metonímia, quando há mudança de uma unidade lexical por outra, por um processo de associação de sentido ou de semelhança. (COSERIU, 1982). Nesse sentido, observa-se que os informantes

buscam na figura de linguagem, a metonímia, um referente próximo, pois, assemelham a fase em que a mulher não é mais fértil ao trabalhador de roça, quando ele se aposenta.

Para melhor visualização, no espaço geográfico, as variantes foram cartografadas, conforme figura 2.

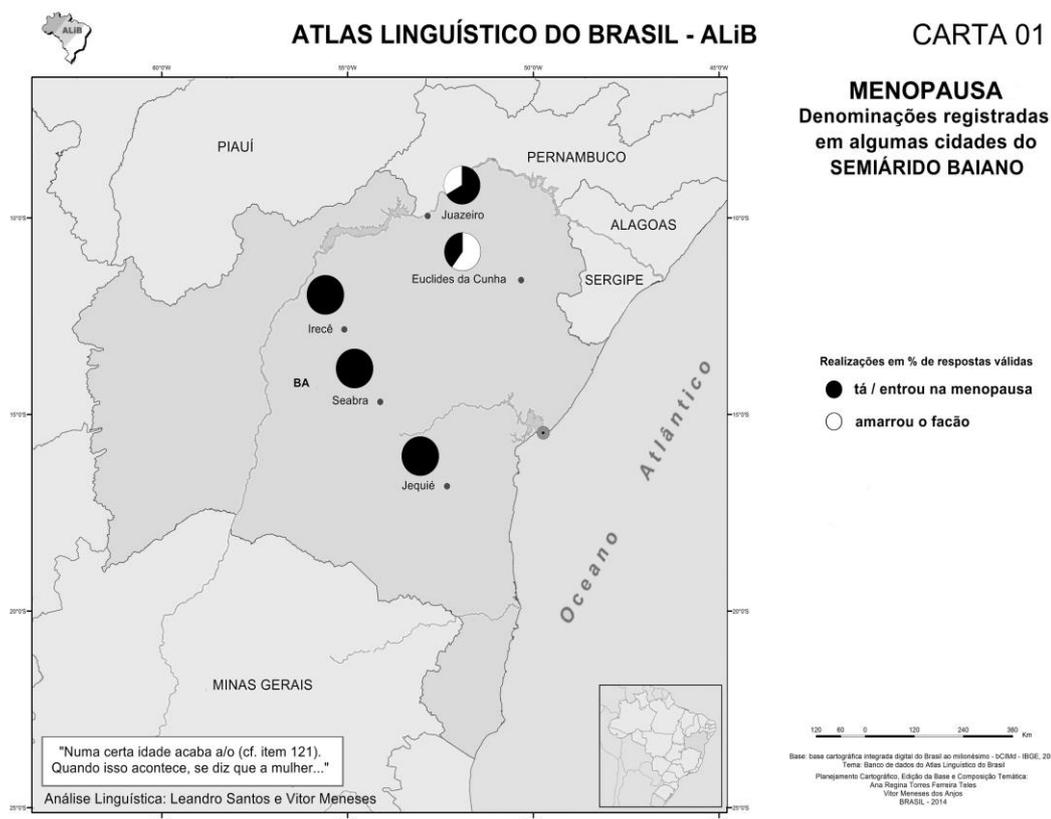


Figura 2- Carta 01 Menopausa

Nota-se, a partir da distribuição espacial, as ocorrências de *tá / entrou na menopausa* estão em todas as localidades pesquisadas, assim, podendo estabelecer isoglossas demilitadoras de possíveis subáreas dialetais, as quais predominam as demoninações e, em algumas localidades, a convivência de diversas formas. Outro aspecto que merece destaque é que as localidades são próximas dos rios, haja vista que eles e os caminhos percorridos pelos homens, na Bahia, podem ser influências significativas para a predominância dessas denominações.

Nesse sentido, consoante Isquerdo (2009, p. 43)

[...] o papel dos rios, sobretudo em áreas de desbravamento de territórios ainda não explorados. Ao longo dos rios, surgem portos de ancoragem que dão origem a aglomerados humanos, não raras vezes, transformados em cidades e, em muitos casos, em grandes centros urbanos que contribuem para perpetuar hábitos culturais e linguísticos. (ISQUERDO, 2009, p. 43).

Considerações finais

Os dados do ALiB referentes às 05 cidades selecionadas do semiárido baiano, de modo geral, vêm contribuir para a documentação da diversidade lexical do português falado em solo brasileiro, corroboram com outros estudos que observaram as diferenças nas escolhas lexicais dos informantes. Ademais, outras considerações, a partir desse estudo são propostas, tais como:

a) a constatação de que há várias denominações para nomear o período mensal em que as mulheres perdem sangue todos os meses e poucas formas para nomear o período cuja menstruação não se faz mais presente no cotidiano feminino;

b) as preferências lexicais são denunciadoras de várias influências, tais como: idade, crenças, valores e tabus, que condicionam a eleição de certos usos;

c) as denominações de base *menstru-* são as que possuem maior vitalidade, seguida da demoninação *boi*;

d) as escolhas lexicais dos informantes da faixa II evidenciam a comparação do antes e o agora das localidades, o que fornece caminhos para estudos mais aprofundados, a fim de poder registrar algumas denominações pouco encontradas;

e) o semiárido baiano, apesar da seca, é um local de produtividade linguística, pois há várias maneiras para nomear os itens pesquisados.

Referências

AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**: gramática, vocabulário. São Paulo: O Livro, 1920. 227 p.

BENKE, Vanessa Cristina Martins. **Tabus linguísticos nas capitais do Brasil**: um estudo baseado em dados geolinguísticos. 2012. 244p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB: **Atlas Lingüístico do Brasil**: Questionários. Londrina: UEL, 2001.

COSERIU, Eugenio. **O homem e sua linguagem**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. **Tabus Linguísticos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. Filadélfia: editora Guanabara Koogan, 2002.

ISQUERDO, Aparecida Negri. O caminho do rio, o caminho do homem, o caminho das palavras... In: RIBEIRO, Silvana Soares Costa; COSTA, Sônia Borba; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (orgs.) **Dos sons às palavras**. Salvador: EDUFBA, 2009.

ISQUERDO, Aparecida Negri; NUNES, Juliany Fraide. Tabus linguísticos: um estudo no campo de léxico do corpo humano. In: CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; MOTA, Jacyra Andrade; PAIM, Marcela Moura Torres. (orgs.) **Documentos 3**. Salvador: Vento Leste, 2012.

PAIM, Marcela Moura Torres. **Norma Urbana, Identidade Social e Variação**. 2007. 297 f. Tese (Doutor em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PRETI, Dino. **A linguagem dos Idosos**. São Paulo: Contexto, 1991.

SANTOS, Leandro Almeida dos. **Menstruação na Bahia**: um estudo em dois tempos distintos. 2013. 52f. Monografia (Graduação em Letras). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SANTOS, Leandro Almeida dos; PAIM, Marcela M.T. A Emergência de Identidade Social de Faixa Etária nos dados das capitais das regiões Norte e Nordeste do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). In: **Relatório de Pesquisa IC/PIBIC/CNPq. 2010/11**. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SANTOS, Leandro Almeida dos. Brincando pelos caminhos do *Falar Fluminense*. 197f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SUASSUNA, João. **Aprendendo a viver com o semiárido**. Disponível em:

<<http://reporterbrasil.org.br/2007/11/aprendendo-a-conviver-com-o-semi-arido/>> Acesso em: 10 jun. 2015.

TRUDGILL, Peter. Sexo e prestígio lingüístico. In: AEBISCHER, Verena; FOREL, Claire. (Orgs.). **Falas masculinas, falas femininas?** Tradução de Celene M. Cruz et. al. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 77-101. [Parlers Masculins, Parles Fémininis? 1983].

Artigo recebido em 14 de setembro de 2016. Aprovado em 23 de abril de 2017.

Notas

¹ Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada em formato oral no VI Seminário Internacional América Platina e I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços, realizado em novembro de 2016 na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na cidade de Campo Grande.